

Existem várias maneiras de perceber a cultura de um pais num determinado desporto, e uma dessas maneiras é quando a procura é muito maior que a oferta. Como perceber a cultura de basquetebol de um pais?

Pelo numero de praticantes, pelo numero de equipas, pelo numero de espectadores, pelo investimento feito nas suas estruturas, entre outros.

Um destes parâmetros é, claramente, o numero de praticantes, embora não seja um dado adquirido, mas o numero de praticantes indica a paixão de um pais por um desporto, a identificação do mesmo.

No entanto, existem países que a cultura é tão grande, a paixão é tão grande, o numero de praticantes é tão grande, que não interessa onde se joga mas sim que se deve jogar, ponto final.

Espanha é um desses países.

Em Espanha a cultura desportiva é das maiores na Europa e até no resto do mundo, sendo um pais onde nas mais diversas modalidades, individuais ou colectivas, tem tido resultados de pódio nas ultimas décadas.

Relativamente ao basquetebol, possui a liga nacional mais forte da Europa e a terceira competição mais forte do planeta (atrás da NBA e da Euroliga).

Mas não só em termos de clubes, em termos de selecções os espanhóis possuem das mais fortes de todos os países, estando sempre presentes nas competições seniores (masculinas ou femininas) quase sempre nos lugares de pódio, tal como nas selecções de formação de ambos os sexos.

Todo este sucesso vem de uma boa estruturação do basquetebol espanhol mas, no entanto, esta cultura desportiva é de tal modo grande, que a procura por parte dos atletas em idade de formação sobrepõe-se à quantidade de pavilhões à disposição, até porque basquetebol não é o único desporto de pavilhão em Espanha.

Sendo assim, neste pais (tal como em outros pela Europa) é muito usual os clubes treinarem ao ar livre, em campos de basquetebol no exterior. Mais, é normal que se jogue nestes mesmos recintos por toda a Espanha, pois o que interessa é treinar, o que interessa é jogar, se está frio ou não, se o chão é de cimento ou não, se está vento ou não, isso não interessa.

Claro que o uso destes campos exteriores deve-se ao facto de não existir campos cobertos em relação à procura, mas o que me mais me fascina é o facto de não interessar ser na rua, o que interessa é que não treinar/jogar não é uma opção.

A questão que coloco é, será que em Portugal este tipo de práticas poderia acontecer?

É que nos países que se treina/joga na rua, também se paga mensalidade, também se joga para se ganhar e também se treina para se chegar ao patamar mais alto da modalidade.

No entanto, em Portugal, prefere-se treinar até às 23H00 do que usar os campos exteriores das escolas, e chegar a casa algumas horas mais cedo, na realidade este tipo de práticas acabam por ter interferência na vida de um atleta, pois o numero de horas que não tem para repousar, para estudar, para simplesmente fazer coisas da sua idade, faz com que partam em desvantagem em relação a muitos outros países.

São faltas de hábitos que tem a ver com a cultura desportiva, pois os pais dos atletas em Espanha são os mesmos que em Portugal, a diferença é que se entende as prioridades, e para

muitos, a prioridade é a qualidade da vida dos atletas, seja com a prática de um desporto, seja com as condições desses desporto, sendo que jogar ao ar livre não significa perca de qualidade, muito pelo contrario, é tudo uma questão de prioridades.

E a pergunta fica, será que os nossos atletas treinariam semanalmente ao ar livre?

Nuno Tavares
+351 968 341 414
nfbrt@sapo.pt
M&M